

Modelo de desenvolvimento atlético e implicações para a longevidade da carreira de jogadores portugueses de futebol

Autores

Ricardo Monteiro; Diogo Monteiro¹; Bruno Travassos¹

tarantini@tarantini.pt

Resumo

Este estudo teve como objetivo testar um modelo do desenvolvimento atlético na idade da retirada dos jogadores portugueses de futebol. Foram considerados neste estudo três mil e quinhentos jogadores portugueses de futebol retirados que jogaram entre 1960 e 2018. Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla para identificar os efeitos diretos e indiretos padronizados entre os IC de cada estágio do desenvolvimento atlético na idade da retirada dos jogadores de futebol. O modelo proposto destacou que a relação entre o Indicador de Carreira (IC) número de épocas como jovem jogador, número de épocas como jovem jogador nos 3 principais clubes, idade do primeiro registo como jogador sénior, número de épocas como jogador sénior, número total de épocas como jogador sénior nos 3 principais clubes, número total de jogos como jogador sénior, idade do último melhor resultado alcançado, número total de jogos na época da retirada e período do declínio da carreira contribuem para explicar 40% da idade da retirada dos jogadores em análise. Os resultados permitiram compreender a influência de cada estágio (Iniciação/Desenvolvimento, Rendimento, Descontinuação) do desenvolvimento atlético na longevidade da carreira desportiva. De acordo com o Modelo Holístico de Carreira Atlética, foi a primeira tentativa de criar um modelo preditivo de IC de variáveis de desenvolvimento atlético. Outras pesquisas devem ser desenvolvidas para incorporar as outras camadas do Modelo Holístico de Carreira Atlética na análise, e outras variáveis mediadoras, como os níveis de desempenho, para melhorar a explicação do desenvolvimento e transição para fim de carreira dos jogadores de futebol.

Palavras-chave: Modelo Holístico de Carreira Atlética; gestão de carreira; longevidade da carreira de jogadores de futebol; objetivos alcançados

¹ CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Introdução

O Modelo Holístico de Carreira Atlética¹(modelo-HAC), preconiza a retirada da carreira atlética como um processo resultante de uma sequência de fases, múltiplos eventos e escolhas que engloba questões de desenvolvimento atlético, psicossocial, psicológico, vocacional, financeiro e legal. Embora o modelo-HAC realce uma visão holística do desenvolvimento da carreira dos atletas num processo de multicamadas e não linear, o desenvolvimento atlético, na relação com as outras camadas pode ainda ser decomposto em quatro estágios: *Iniciação*, dos 6 a 7 anos de idade; *Desenvolvimento*, 12-13 anos de idade; *Rendimento*, 18-19 anos; *Descontinuação*, 28-30 anos de idade^{1,2}.

Estudos anteriores^{3,4} procuraram caracterizar a carreira atlética de jogadores de futebol através dos estágios de *Desenvolvimento*, *Rendimento* e *Descontinuação*, de modo a compreender o percurso de carreira entre os respetivos estágios e os desafios criados pelo término da carreira. Os resultados revelaram que ao longo dos anos, o número de épocas no estágio de *Desenvolvimento* tendeu a aumentar, enquanto o número de épocas nos estágios de *Rendimento* e *Descontinuação* tenderam a diminuir com conseqüente diminuição da idade de abandono⁵. Recentemente⁴ verificou-se através de alguns Indicadores de Carreira (IC), que no estágio de *Rendimento*, a cada época adicional disputada como jogador sénior, as hipóteses de terminar a carreira como jogador profissional diminuírem 26.9%. Além disso, um jogador que começa a carreira sénior no nível de elite (seleção nacional) em comparação com um jogador que começa no nível não profissional tem 4.6 mais chances de terminar a carreira como profissional.

Quanto ao processo de transição para o abandono de carreira, a falta de planeamento⁶ surge como um dos principais fatores que potenciam transições difíceis associadas a problemas psicológicos, de saúde, sociais e económicos. Como advogado pelo modelo-HAC, a transição para o abandono constitui-se como apenas um momento da carreira do jogador de futebol e deve ser considerado ao longo de todo o percurso. Contudo, quer no estágio de *Desenvolvimento*, quer no início do estágio de *Rendimento* os jogadores tendem a não planejar a sua carreira desportiva⁷, gerindo a sua carreira profissional e vida pessoal tendo apenas por base as oportunidades e as mais valias financeiras que surgem momentaneamente. Não obstante, a maioria dos atletas não planeiam e não reconhecem a importância de

planear o final de carreira^{5,7} e só começam a considerá-la quando o desempenho estagna ou diminui⁸.

Um dos motivos considerados preponderantes para esta ausência de planeamento e projeção da carreira a médio / longo prazo diz respeito à elevada identidade atlética que os jogadores tendem a desenvolver^{9,10}. O foco exclusivo nas tarefas desportivas e em tudo o que rodeia as suas exigências, tende a facilitar o seu desempenho atlético dia após dia, contudo com consequências ao nível da consciência da gestão da carreira, de vida pessoal e familiar e implicações ao nível da longevidade e qualidade do abandono da carreira¹¹.

Considerando o exposto, bem como os estudos anteriores, consideramos ser fundamental aprofundar a relação entre os IC que definem os diferentes estágios de desenvolvimento de acordo com o modelo-HAC, e a idade da retirada, de modo a permitir um melhor planeamento de carreira dos jogadores de futebol, tendo por base indicadores objetivos. Sabendo que a idade da retirada ajuda a caracterizar o processo e a qualidade na transição para fim de carreira, há necessidade de identificar os IC que caracterizam e captam as mudanças da idade da retirada^{6,9,12,13} dos jogadores de futebol.

Assim, o objetivo deste estudo foi testar um modelo do desenvolvimento atlético na idade da retirada dos jogadores portugueses de futebol. Especificamente, pretendeu-se analisar as associações diretas e indiretas entre os IC em diferentes estágios do desenvolvimento atlético e a idade da retirada da carreira dos jogadores.

Metodologia

Participantes

Dados sobre a carreira atlética de 3500 jogadores portugueses de futebol aposentados (Média de idade = 32.70 ± 4.27), que jogaram entre 1960 e 2018, registados numa plataforma digital online (www.zerozero.pt).

Recolha de dados

Os dados do seu percurso de desenvolvimento atlético foram registados desde o nível de formação até ao final da carreira: a) *Iniciação/Desenvolvimento*; b) *Rendimento*; c) *Descontinuação* (Tabela 1). Face à inexistência e/ou dados

incompletos do estágio de *Iniciação* os estágios *Iniciação* e *Desenvolvimento* foram agrupados.

O estágio de *Iniciação /Desenvolvimento* foi caracterizado pelos IC: i) número de épocas como jovem jogador e ii) número de épocas como jovem jogador nos 3 principais clubes (segundo o ranking mundial de clubes). O estágio de *Rendimento* foi caracterizado pelos IC: iii) idade do primeiro registo como jogador sénior; iv) número de épocas como jogador sénior; v) número de épocas como jogador sénior nos 3 principais clubes; vi) número total de jogos como jogador sénior; e vii) idade do último melhor resultado alcançado. O estágio de *Descontinuação* foi caracterizado pelos IC: viii) número total de jogos na época da retirada; ix) período do declínio da carreira e x) idade da retirada (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição de Indicadores de Carreira (IC) nos estágios de desenvolvimento atlético dos jogadores portugueses de futebol

Estágio	Variável		Descrição
Iniciação / Desenvolvimento	Número de épocas como jovem jogador	NEJJ	Número total de épocas que um jogador jogou na formação.
	Número de épocas como jovem jogador nos 3 principais clubes	NEJJ3	Três principais clubes em Portugal de acordo com o ranking mundial de clubes https://iffhs.de .
Rendimento	Idade do primeiro registo como jogador sénior	IPRJS	Idade que um jogador começa a jogar no nível sénior. Permite identificar a idade de transição júnior para sénior (TJS).
	Número de épocas como jogador sénior	NEJS	Número total de épocas que um jogador jogou no nível sénior.
	Número de épocas como jogador sénior nos 3 principais clubes	NEJS3	Três principais clubes em Portugal de acordo com o ranking mundial de clubes https://iffhs.de .
	Número total de jogos como jogador sénior	NTJJS	Número total de jogos que um jogador jogou no nível sénior.
	Idade do último melhor resultado alcançado	IUMRA	Idade do jogador no momento do melhor resultado alcançado (maior nível competitivo alcançado)
Descontinuação	Número total de jogos na época da retirada	NTJER	Número total de jogos que um jogador realizou na época da retirada.
	Período do declínio da carreira	PDC	Número de épocas desde o melhor resultado alcançado até à idade da retirada.
	Idade da retirada	IR	Idade da retirada da carreira atlética por parte do jogador.

Análise Estatística

Médias, desvios-padrão, amplitude e correlações bivariadas foram analisadas. O tamanho da amostra foi calculado através do G*Power 3.1¹⁴ considerando os seguintes inputs: tamanho do efeito $f^2 = .10$; $\alpha = .05$; poder estatístico = 0.95; e 9 preditores. O tamanho mínimo exigido da amostra foi de 245. Os valores ausentes são inferiores a 0.1%, e conseqüentemente, a estimativa de máxima verossimilhança (FIML) foi considerada para análise¹⁵. Não foram identificados outliers (univariados e multivariados). Por fim, o diagnóstico de colinearidade foi verificada usando o fator de inflação da variância (VIF) e revelou valores entre 1 e 2.13 demonstrando condições aceitáveis (VIF<10) para análise de regressão¹⁶.

Seguidamente foi realizada uma análise de regressão linear múltipla através da Máxima Verossimilhança (ML) no AMOS 23.0. Este tipo de modelo não requer uma avaliação dos índices de ajustamento devido ao modelo ser saturado à priori¹⁶. Foi ainda efetuada uma reamostragem bootstrap (1000 amostras), por meio de intervalos de confiança de 95%, de forma a avaliar a significância dos efeitos diretos e indiretos. *Foi considerado um efeito significativo ($p \leq .05$)^{17,18}. Os efeitos foram avaliados como triviais ($0 - 0.19$), pequeno ($0.20 - 0.49$), médio ($0.50 - 0.79$), e grande (≥ 0.80)¹⁹.*

Resultados

Os resultados revelaram que a maioria das correlações foram significativas (Tabela 2). As correlações mais significativas ocorreram no estágio de *Rendimento*: número de épocas como jogador sénior com idade do último melhor resultado alcançado ($r = .53$); número de épocas como jogador sénior nos 3 principais clubes com número total de jogos como jogador sénior ($r = .55$); e entre as variáveis dos estágios de *Rendimento* e *Descontinuação*: número de épocas como jogador sénior com a idade da retirada ($r = .93$). As correlações mais negativas foram entre a idade do último melhor resultado alcançado (*Rendimento*) com o período do declínio da carreira (*Descontinuação*) ($r = -.60$).

Tabela 2. Médias (M), Desvio-Padrão (DP), Amplitude e correlações bivariadas entre variáveis

Variáveis	M	DP	Amplitude	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. NEJJ	2.55	2.55	1-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. NEJJ3	.47	1.32	1-10	.41**	-	-	-	-	-	-	-	-
3. IPRJS	17.94	.690	15-15	-.001	-.013	-	-	-	-	-	-	-
4. NEJS	14.18	4.25	5-27	-.05**	-.023	-.13**	-	-	-	-	-	-
5. NEJS3	.53	1.94	1-18	.052**	.24**	-.12**	.14**	-	-	-	-	-
6. NTJJS	92.96	25.6	1-91	.023	.18**	-.11**	.40**	.55**	-	-	-	-
7. IUMRA	26.85	5.07	16-44	-.035*	.00	.070**	.53**	.24**	.45**	-	-	-
8. NTJER	3.37	7.49	0-52	.101**	.09**	-.00	.10**	.23**	.45**	.32**	-	-
9. PDC	5.51	4.58	1-21	-.019	-.032	-.081**	.28**	-.17**	-.17**	-.60**	-.25**	-
10. IR	32.70	4.27	21-45	-.057**	-.042*	.019	.93**	.10**	.33**	.52**	.06	.35**

Nota. NEJJ= Número de épocas como jovem jogador; NEJJ3= Número de épocas como jovem jogador nos 3 principais clubes; IPRJS= Idade do primeiro registo como jogador sénior; NEJS= Número de épocas como jogador sénior; NEJS3= Número de épocas como jogador sénior nos 3 principais clubes; NTJJS= Número total de jogos como jogador sénior; IUMRA= Idade no último melhor resultado alcançado; NTJER= Número total de jogos na época da retirada; PDC= Período do declínio da carreira; IR= Idade da retirada; * $p < 0.05$; ** $p < 0.01$

A maioria dos efeitos diretos e indiretos foram significativos (Tabela 3). Os maiores efeitos foram verificados entre as variáveis dos estágios de *Iniciação / Desenvolvimento e Rendimento* foram: o número de épocas como jovem jogador prediz positivamente a idade do primeiro registo como jogador sénior ($\beta = .58$); o número de épocas como jovem jogador nos 3 principais clubes prediz positivamente a idade do primeiro registo como jogador sénior ($\beta = .30$); épocas como jogador sénior nos 3 principais clubes ($\beta = .26$) e o número total de jogos como jogador sénior ($\beta = .22$).

Os maiores efeitos entre as variáveis dos estágios de *Rendimento e Descontinuação* foram: a idade do primeiro registo como jogador sénior prediz positivamente o número total de jogos na época da retirada ($\beta = .50$) e o período de declínio da carreira ($\beta = .56$). Efeitos positivos foram observados entre número de épocas como jogador sénior e o período do declínio da carreira ($\beta = .53$); o número total de jogos como jogador sénior e o número total de jogos na época da retirada ($\beta = .36$), bem como a idade do último melhor resultado alcançado e o número total de jogos na época da retirada ($\beta = .22$). Por outro lado, foram observados efeitos negativos entre a idade do último melhor resultado alcançado e o período de declínio da carreira ($\beta = -.58$).

Por fim, o maior efeito entre variáveis do estágio de *Descontinuação* ($\beta = .60$) foi observado entre o período de declínio da carreira e a idade da retirada (Figura 1).

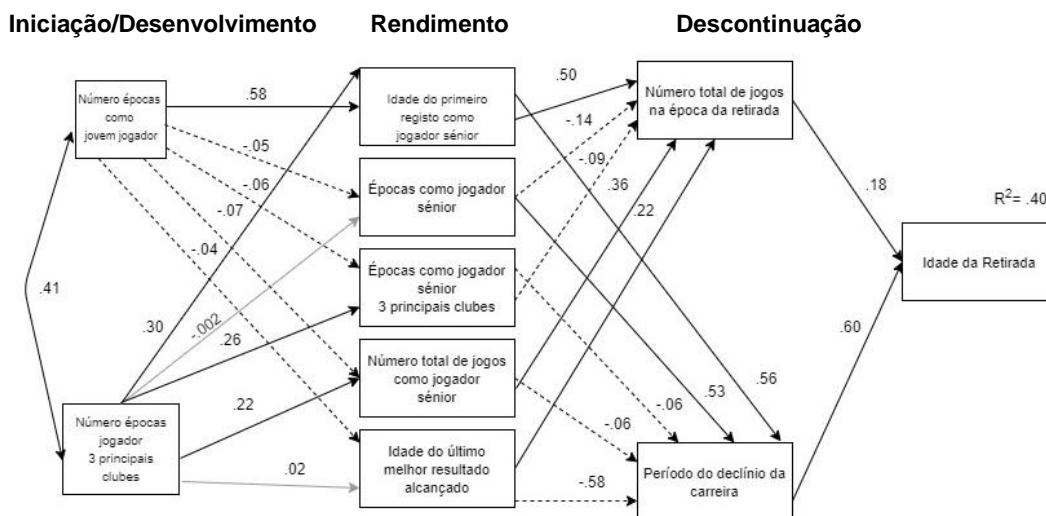


Figura 1. Representação dos efeitos diretos entre os IC de acordo com os quatro estágios do desenvolvimento atlético do Modelo Holístico de Carreira Atlética (Wylleman, 2019). Para cada estágio, as variáveis que caracterizam o percurso de carreira atlética são representadas. A linha reta representa os efeitos diretos positivos, a linha tracejada representa os efeitos diretos negativos e a linha cinza representa efeitos não significativos.

A análise dos efeitos indiretos (Tabela 3), revelou efeitos positivos entre as variáveis: o número de épocas como jovem jogador previu positivamente o período de declínio da carreira ($\beta = .33$), e o número total de jogos na época da retirada ($\beta = .27$); o número de épocas como jovem jogador previu positivamente a idade da retirada ($\beta = .25$); a idade do primeiro registo como jogador sénior previu positivamente a idade da retirada ($\beta = .42$), e a variável número de épocas como jogador sénior previu positivamente a idade da retirada ($\beta = .29$); a idade do último melhor resultado alcançado previu negativamente a idade da retirada ($\beta = -.31$).

Globalmente (efeitos diretos e indiretos) o modelo explica 47% ($R^2 = .47$) do número total de jogos na época da retirada, 92% ($R^2 = .92$) do período de declínio da carreira e 40% da idade da retirada ($R^2 = .40$) no estágio de *Descontinuação*.

Tabela 3. Efeitos diretos e indiretos da análise de regressão e variância explicada entre todas as variáveis

Estágio	Percurso	B	R ²	CI-95%	p
Efeitos diretos					
Iniciação/ Desenvolvimento	NEJJ→IPRJS	.58	.34	[.563, .600]	.001
	NEJJ→NEJS	-.05	.002	[-.084, -.020]	.006
	NEJJ→NEJS3	-.06	.003	[-.079, -.029]	.001
	NEJJ→NTJJS	-.07	.005	[-.098, -.033]	.001
	NEJJ→IUMRA	-.04	.002	[-.076, -.008]	.048
	NEJJ3→IPRJS	.30	.09	[.290, .311]	.001
	NEJJ3→NEJS	-.002	<.001	[-.031, .030]	.943
	NEJJ3→NEJS3	.26	.07	[.217, .306]	.001
	NEJJ3→NTJJS	.22	.05	[.178, .256]	.001
NEJJ3→IUMRA	.02	<.001	[-.012, .049]	.285	
Rendimento	IPRJS→PDC	.56	.31	[.539, .576]	.001
	IPRJS→NTJER	.50	.25	[.478, .522]	.001
	NEJS→PDC	.53	.28	[.518, .546]	.001
	NEJS→NTJER	-.14	.02	[-.164, -.116]	.001
	NEJS3→PDC	-.06	.004	[-.078, -.038]	.001
	NEJS3→NTJER	-.09	<.001	[-.126, -.049]	.001
	NTJJS→PDC	-.06	.003	[-.078, -.039]	.001
	NTJJS→NTJER	.36	.13	[.328, .395]	.001
	IUMRA→PDC	-.58	.34	[-.597, -.566]	.001
IUMRA→NTJER	.22	.05	[.193, .248]	.002	
Descontinuação	PDC→IR	.60	.36	[.573, .621]	.001
	NTJER→IR	.18	.03	[.158, .203]	.002
Efeitos indiretos					
Iniciação/ Desenvolvimento	NEJJ→PDC	.33	.11	[.307, .346]	.001
	NEJJ→NTJER	.27	.07	[.252, .287]	.001
	NEJJ→IR	.25	.06	[.229, .259]	.001
	NEJJ3→PDC	.13	.02	[.110, .147]	.001
	NEJJ3→NTJER	.21	.04	[.190, .147]	.001
NEJJ3→IR	.11	.01	[.102, .127]	.001	
Rendimento	IPRJS→IR	.42	.17	[.400, .447]	.001
	NEJS→IR	.29	.08	[.272, .310]	.005
	NEJS3→IR	-.05	.002	[-.067, -.037]	.001
	NTJJS→IR	.03	<.001	[.014, .048]	.001
IUMRA→IR	-.31	.10	[-.322, -.291]	.001	

Nota. NEJJ= Número de épocas como jovem jogador; NEJJ3= Número de épocas como jovem jogador nos 3 principais clubes; IPRJS= Idade do primeiro registo como jogador sénior; NEJS= Número de épocas como jogador sénior; NEJS3= Número de épocas como jogador sénior nos 3 principais clubes; NTJJS= Número total de jogos como jogador sénior; IUMRA= Idade no último melhor resultado alcançado; NTJER= Número total de jogos na época da retirada; PDC= Período do declínio da carreira; IR= Idade da retirada β = efeitos diretos; R²= variância explicada; CI-95%= intervalo confiança; p= nível de significância

Discussão

O objetivo deste estudo foi testar um modelo do desenvolvimento atlético na idade dos jogadores portugueses de futebol. Os resultados mostram que a análise da dimensão atlética através do modelo proposto permite explicar em 40% a idade de abandono dos jogadores portugueses de futebol. Em concordância com o modelo-HAC a carreira do atleta é um processo não linear composto pelo desenvolvimento atlético, psicossocial, psicológico, vocacional, financeiro e legal¹. No modelo apresentado apenas analisámos a dimensão atlética deste processo de desenvolvimento, sendo que a explicação de 40% da idade de abandono se considera um valor de relevância. O modelo apresentado surge desta forma como uma primeira tentativa para a definição de indicadores de carreira objetivos que permitam de forma prospetiva potenciar a carreira desportiva e retirada dos jogadores de futebol⁴. Consideramos que a integração de outras variáveis associadas às restantes dimensões do desenvolvimento do jogador deverão ser integradas de modo a uma explicação mais objetiva deste processo² da carreira atlética, para entender melhor a contribuição de IC de cada camada (psicológica, psicossocial, académica, vocacional, financeira e jurídica) na idade da retirada.

Na análise da relação entre os IC de cada estágio de desenvolvimento atlético e a idade da retirada, verificou-se que, em relação ao estágio de *Iniciação/Desenvolvimento*, o número de épocas como jovem jogador revelou um efeito direto positivo com a idade do primeiro registo como jogador sénior. Além disso, foram observados efeitos indiretos entre o IC número de épocas como jovem jogador e IC do estágio de *Descontinuação*, período de declínio da carreira, número total de jogos na época da retirada, e a idade da retirada. Tais resultados reforçam o conceito de carreira atlética como um processo¹ que se inicia no momento em que os jogadores começam a sua prática, sendo que as suas decisões de carreira contribuirão de forma direta ou indireta para o respetivo abandono. Deste modo, a idade de início da prática, bem como as decisões iniciais do percurso de carreira dos jovens jogadores podem restringir a longevidade das suas carreiras atléticas².

Contrariamente a resultados anteriores⁵, analisados apenas em atletas de elite, o aumento do número de épocas como jovem jogador não diminuiu a idade da retirada. No entanto, os resultados revelaram que jogadores com maior número de épocas como jovem jogador tendem a atingir o melhor resultado mais novos,

aumentando o período de declínio da carreira do estágio de *Descontinuação*. Com base em estudos anteriores, um estágio de *Descontinuação* maior pode estar associado a uma maior probabilidade de terminar a carreira como jogador não profissional⁴. Assim, apesar de não diminuir a idade de retirada este resultado pode significar que jogadores com maior número de épocas enquanto jovens tendem a não conseguir manter o nível elevado de desempenho durante mais tempo, aumentando o tempo de constituição e declínio da sua carreira atlética, com implicações na qualidade do seu abandono.

Estes resultados, reforçam as preocupações com a especialização precoce e as consequências daí resultantes²⁰. Estudos futuros são necessários para uma melhor compreensão da relação entre número de épocas enquanto jogador jovem, especialização precoce e qualidade do abandono da carreira atlética, permitindo uma abordagem holística do processo do desenvolvimento do percurso de um atleta^{20,21}.

Efeitos significativos foram observados entre as variáveis dos estágios de *Rendimento e Descontinuação*. A idade do primeiro registo como jogador sénior revelou um efeito direto positivo com o número total de jogos na época da retirada e o período de declínio da carreira. Além disso, foram observados efeitos indiretos entre o IC idade do primeiro registo como jogador sénior e a idade da retirada. A idade do primeiro registo como jogador sénior parece ter influência imediata na performance dos jogadores e impacto no desenvolvimento e abandono da carreira. Particularmente, os jogadores jovens devem revelar mais do que um bom desempenho aquando da sua primeira aparição sénior. Devem revelar um compromisso com objetivos realistas, forte identidade e resiliência²². Os resultados obtidos reforçaram esta ideia, revelando que os jogadores que se tornam seniores mais tarde, tendem a ter um maior período de declínio da carreira, e consequentemente maior será a probabilidade de terminar a carreira como jogador não profissional⁴.

Em linha com resultados anteriores⁴, o aumento do número de épocas como jogador sénior parece diminuir o número total de jogos na época da retirada e aumentar o período do declínio da carreira com aumento da idade da retirada. Em suma, parece que o aumento da idade da retirada ocorre como uma tentativa de estender a carreira ao longo dos anos, independentemente do nível. Por outro lado, o aumento do número total de jogos como jogador sénior parece aumentar o número

total de jogos na época da retirada e diminuir o período de declínio da carreira com aumento da idade da retirada. Ao contrário dos resultados anteriores, o aumento da idade da retirada pode resultar de um processo natural de manutenção da carreira devido à capacidade do jogador em manter um elevado nível de desempenho até um momento mais tarde da carreira. Além disso, o aumento do número de épocas como jogador sénior num dos 3 principais clubes parece diminuir o número total de jogos na época da retirada, diminuir o período do declínio da carreira com uma diminuição na idade da retirada. Contudo, a diminuição da idade da retirada neste percurso em particular, pode não estar associada a impactos negativos na retirada uma vez que o sentimento de conquista e realização por estes jogadores tende a ser superior em relação aos demais ²³.

Da mesma forma, o aumento na idade do último melhor resultado alcançado parece aumentar o número total de jogos na época da retirada e diminuir o período do declínio da carreira com uma diminuição na idade da retirada. Conforme supramencionado, esses jogadores mantiveram altos níveis de desempenho ao longo das suas carreiras e continuaram a mantê-los até ao final, permitindo perspetivar maior qualidade no momento do abandono ⁴.

Os resultados do estágio de *Descontinuação* revelaram um efeito direto positivo entre o período do declínio da carreira e o número total de jogos na época da retirada com a idade da retirada. Assim, como mencionado anteriormente, a relação entre o aumento do período do declínio da carreira associada à manutenção do número total de jogos na época da retirada pode estar relacionada com uma diminuição nos níveis de prática dos jogadores ao longo dos anos⁴ e parece indicar uma tentativa dos jogadores em prolongar a carreira e manter a identidade atlética. Ou seja, os jogadores tendem a diminuir o nível de prática ano após ano, a fim de manter o status de jogador de futebol e atrasar a inevitável transição para uma vida pós futebol^{7,9,10}, com as respetivas consequências sociais e económicas que daí poderão advir¹³.

Mesmo sem resultados de outras camadas do modelo-HAC¹ e sobre a qualidade do abandono, a análise da relação entre o IC desde o estágio de *Rendimento* até a *Descontinuação* permite combinar os níveis de desempenho (número total de jogos como jogador sénior) com os níveis de realização dos jogadores (número de épocas como jogador sénior nos 3 principais clubes e idade do último melhor resultado alcançado) e número total de jogos na época da retirada e período do declínio da

carreira, para inferir sobre a qualidade na transição para fim de carreira. Será uma informação valiosa para gestores e jogadores gerirem prospectivamente e entenderem melhor as implicações de cada decisão de carreira. Na verdade, o aumento do nível de consciência sobre o desenvolvimento da carreira e transição para fim de carreira é de particular interesse para promover o planeamento da carreira e uma melhor qualidade do abandono¹³.

Referências bibliográficas

1. Wylleman, P. (2019). A Holistic and Mental Health Perspective on Transitioning Out of Elite Sport *Oxford research encyclopedia of psychology*. Oxford University Press.
2. Wylleman, P., Reints, A., & De Knop, P. (2013). A developmental and holistic perspective on athletic career development. In P. Sotiriadou & V. d. Bosscher (Eds.), *Managing high performance sport* (pp. 159-182). Routledge.
3. Carapinheira, A., Torregrossa, M., mendes, P., Carvalho, P. G., & Travassos, B. (2019). A retrospective analysis of retirement of football players in Portugal. *Motricidade*, 14(4), 75-85. <https://doi.org/10.6063/motricidade.14982>
4. Monteiro, R., Monteiro, D., Nunes, C., Torregrossa, M., & Travassos, B. (2020). Identification of key career indicators in Portuguese football players. *International journal of sports science & coaching*, 15(4), 533-541. <https://doi.org/10.1177/1747954120923198>
5. Carapinheira, A., Mendes, P., Guedes Carvalho, P., Torregrossa, M., & Travassos, B. (2018). Career Termination of Portuguese Elite Football Players: Comparison between the Last Three Decades. *Sports*, 6(4), 155. <https://doi.org/10.3390/sports6040155>
6. Stambulova, N., Alfermann, D., Statler, T., & Côté, J. (2009). ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. *International journal of sport and exercise psychology*, 7(4), 395-412. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2009.9671916>
7. Cecić-Erpič, S., Wylleman, P., & Zupančič, M. (2004). The effect of athletic and non-athletic factors on the sports career termination process. *Psychology of sport and exercise*, 5(1), 45-59.

8. Torregrosa, M., Boixadós, M., Valiente, L., & Cruz, J. (2004). Elite athletes' image of retirement: the way to relocation in sport. *Psychology of sport and exercise*, 5(1), 35-43. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00052-3](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00052-3)
9. Dimoula, F., Torregrosa, M., Psychountaki, M., & Fernandez, M. (2013). Retiring from elite sports in Greece and Spain. *The Spanish journal of psychology*, 16(E38). <https://doi.org/10.1017/sjp.2013.18Publ>
10. Ekengren, J., Stambulova, N., Johnson, U., & Carlsson, I. (2018). Exploring career experiences of Swedish professional handball players: Consolidating first-hand information into an empirical career model. *International journal of sport and exercise psychology*, 1-20. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2018.1486872>
11. Babic, V., Bjelic, G., & Bosnar, K. (2019). Life Well-Being and Reasons for Sports' Career Termination in Croatian Elite Athletes. *Sport Mont*, 17(3), 21-25. <https://doi.org/10.26773/smj.191008>
12. Park, S., Lavalley, D., & Tod, D. (2013). Athletes' career transition out of sport: a systematic review. *Int Rev Sport Exerc Psychol*; 6: 22–53.
13. Martin, L. A., Fogarty, G. J., & Albion, M. J. (2014). Changes in athletic identity and life satisfaction of elite athletes as a function of retirement status. *Journal of applied sport psychology*, 26(1), 96-110. <https://doi.org/10.1080/10413200.2013.798371>
14. Faul, F., Erdfelder, E., Buchner, A., & Lang, A.-G. (2009). Statistical power analyses using G* Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. *Behavior research methods*, 41(4), 1149-1160.
15. Cham, H., Reshetnyak, E., Rosenfeld, B., & Breitbart, W. (2017). Full information maximum likelihood estimation for latent variable interactions with incomplete indicators. *Multivariate behavioral research*, 52(1), 12-30.
16. Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate data analysis* (Eighth ed.). Pearson Education Limited.
17. Hayes, A. F. (2018). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. Guilford publications.
18. Williams, J., & MacKinnon, D. P. (2008). Resampling and distribution of the product methods for testing indirect effects in complex models. *Structural equation modeling: a multidisciplinary journal*, 15(1), 23-51.

19. Cohen, J. (2013). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Academic press.
20. Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. M. (2016). Talent development in sport: A critical review of pathways to expert performance. *International journal of sports science & coaching*, 11(2), 279-293.
<https://doi.org/10.1177/1747954116637499>
21. Stambulova, N., Ryba, T. V., & Henriksen, K. (2020). Career development and transitions of athletes: the International Society of Sport Psychology Position Stand Revisited. *International journal of sport and exercise psychology*, 1-27.
<https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1737836>
22. Hollings, S. C., Mallett, C. J., & Hume, P. A. (2014). The transition from elite junior track-and-field athlete to successful senior athlete: why some do, why others don't. *International journal of sports science & coaching*, 9(3), 457-471.
<https://doi.org/10.1260/1747-9541.9.3.457>
23. Demulier, V., Le Scanff, C., & Stephan, Y. (2013). Psychological Predictors of Career Planning among Active Elite Athletes: An Application of the Social Cognitive Career Theory. *Journal of applied sport psychology*, 25(3), 341-353.
<https://doi.org/10.1080/10413200.2012.736444>